

Em reunião com o secretário da Saúde de São Paulo, o ministro da Previdência anunciou um aumento nos valores destinados aos hospitais.

Verba. E um pouco de esperança para a Saúde.

Pinotti (à esquerda), na reunião com Barbalho: "O Suds dá certo".

Os hospitais públicos estaduais receberão este ano NCz\$ 3,6 bilhões, ou seja, 1,5 bilhão a mais do que o previsto no orçamento inicial do governo federal. O anúncio do aumento foi feito ontem pela manhã, em Brasília, pelo ministro da Previdência, Jader Barbalho, durante reunião que manteve com o secretário da Saúde de São Paulo, José Aristodemo Pinotti. Também participaram da reunião cerca de 300 prefeitos e diretores de hospitais privados e filantrópicos paulistas, que foram a Brasília reivindicar a redução do prazo de pagamento dos serviços prestados e a correção dos valores repassados aos Estados pelo Sistema Unificado e Descentralizado de saúde (Suds).

O reajuste anunciado pelo ministro será pago em quatro parcelas mensais a partir de novembro e representa um aumento de 86,08% sobre o valor global dos convênios de custeio assinados com os hospitais públicos e de 38,60% sobre os recursos de capitais para investimentos. O secretário Pinotti afirmou, durante a reunião, que o Suds "está um caos" e chegou a defender a suspensão do pagamento da dívida externa para não penalizar o atendimento de Saúde. Segundo ele, o governo de São Paulo vem recebendo NCz\$ 24 milhões por mês quando apenas para a municipalização são destinados NCz\$ 130 milhões.

— Não há viabilidade econômica quan-

do recebemos sem reajuste e com atraso de até 90 dias — explicou Pinotti.

Agora, o Estado de São Paulo receberá, em quatro parcelas, cerca de NCz\$ 625 milhões. O secretário da Saúde lembrou que o atendimento em São Paulo triplicou, enquanto o custo unitário por pacientes foi reduzido em 50%. "Todos já viram que o Suds dá certo, bastando aplicar nele", analisou Pinotti.

O ministro Jader Barbalho reconheceu "falhas históricas" no relacionamento com os hospitais, mas explicou que os acertos de contas dependiam de verbas. De acordo com o ministro, sua decisão de reajustar o valor dos convênios com as secretarias da Saúde estaduais só foi tomada após a reformulação do orçamento da Previdência, aprovada no último dia 25 de outubro.

Barbalho anunciou também que, na sexta-feira passada, determinou o repasse de NCz\$ 1,2 bilhão para os hospitais privados e filantrópicos, valor relativo a serviços prestados no mês de setembro. Num momento de irritação, o ministro da Previdência reclamou da demora da área econômica do governo e do Congresso Nacional para a reposição dos créditos suplementares e para a reformulação orçamentária no ministério. Barbalho disse que, desde setembro, pretendia atualizar os convênios, mas sua intenção foi frustrada pelo atraso na liberação de verbas pela área econômica do governo.